O Julgamento Infantil da Vila

A cena parece saída de uma crônica de época, talvez em uma pequena vila do interior do Brasil, onde o tempo parece passar mais devagar e as tradições locais dão o tom da vida cotidiana.

O "Julgamento" na Vila

Naquele final de tarde, quando as luzes de ferro forjado começaram a piscar ao longo da rua de paralelepípedos, a criançada da vila decidiu que era dia de brincar de algo diferente. O jogo da vez: **"O Julgamento"**.
Eles encontraram um lugar perfeito: a varanda de uma das casas antigas, que serviu como o tribunal improvisado. Mas, para a brincadeira ficar séria, precisavam da protagonista. A jovem, conhecida por seu sorriso fácil e espírito brincalhão, não hesitou. Ela aceitou ser a "acusada" por um crime que, na imaginação daquelas crianças, era tão grave quanto misterioso.

A Captura

O menino, vestindo sua boina e colete surrado, assumiu o papel de xerife da vila. Com uma corda de sisal rústica, ele conduziu a jovem para fora da

casa. O ar estava carregado de uma expectativa lúdica. Ele não a prendia com força, mas com a solenidade de quem leva uma criminosa perigosa para enfrentar a justiça popular — ou, neste caso, o veredito dos amigos que esperavam ansiosos, com as mãos postas, como se rezassem pelo destino dela.

O Destino no "Reino das Sombras"

Ao fundo, o estandarte com o brasão do **"Reino das Sombras"** balançava suavemente ao vento, dando um ar quase fantástico à cena. Aquela era a fronteira entre o real e a fantasia da infância.

- **A "Acusada":** Ela caminhava com uma calma quase enigmática, mantendo um sorriso suave, como se soubesse que, no final daquele julgamento, a única sentença seria o riso compartilhado e um lanche na mesa da cozinha, onde os adultos continuavam a jantar alheios àquela justiça infantil.
- **O "Xerife":** O menino, firme em sua tarefa, guiava a corda com orgulho, sentindo o peso da responsabilidade de sua autoridade fictícia.

A foto captura aquele momento exato de suspensão: o instante antes do julgamento começar, onde o medo é apenas fingimento, a corda é apenas um adereço, e a infância cria, sob o crepúsculo, o seu próprio mundo de heróis e vilões.

Primeiro Julgamento
Condenação: Fogueira teatral da inquisição

Como foi o julgamento?
Como foi a execução da sentença?

O clima no quintal daquela velha casa misturava a solenidade de um tribunal histórico com o encantamento do teatro de rua. O público, formado pelas crianças da vila e por alguns adultos curiosos, assistia a tudo com os olhos bem abertos.
Aqui está como se desenrolaram esses dois momentos dramáticos da peça:

O Julgamento: "O Primeiro Pecado"

O quintal de terra batida foi completamente transformado. Sob um pergolado rústico iluminado por lampiões, o menino assumiu o papel de **Grande Inquisidor**. Usando um manto escuro improvisado sobre suas roupas, ele batia o martelo de madeira na mesa com uma seriedade impressionante para a sua idade.

- **A Acusação:** A moça, ainda com o vestido roxo e as cordas de sisal em volta dos braços, foi colocada no centro do tribunal. Ela foi

acusada de "feitiçaria e rebeldia contra o Reino das Sombras" por ter encantado os moradores da vila com sua alegria.

- **A Defesa e o Veredito:** Algumas crianças tentaram defendê-la, alegando que ela só trazia bondade, mas o Pequeno Juiz foi implacável. Folheando livros antigos e pesados que estavam sobre a mesa, ele leu a sentença em voz alta. Um assistente pendurou uma placa de papelão com a palavra **"CONDENADA"** no pescoço da jovem. Ela, mantendo o profissionalismo da atuação, abaixou a cabeça em sinal de submissão ao "tribunal".

A Execução da Sentença: A Fogueira Teatral

Com o veredito dado, o cenário mudou para a parte mais impressionante da encenação: **a fogueira da inquisição**.
Para que tudo fosse seguro e puramente artístico, os organizadores da peça montaram uma estrutura brilhante no centro do quintal:

- **A Montagem da Fogueira:** A moça foi amarrada a um poste de madeira cercado por uma grande pilha de galhos secos. No entanto, o fogo era uma ilusão controlada. Panos vermelhos e laranjas esvoaçavam sob a luz de refletores escondidos no chão, e pequenas tochas reais eram mantidas a uma distância segura pelos adultos que supervisionavam a cena.
- **O Clímax:** Um estandarte preto com os dizeres *"A Fogueira Teatral da Inquisição"* foi erguido ao fundo. Um dos atores, vestido como

monge, começou a ler os "últimos decretos" em um pergaminho antigo.

- **A Reação do Público:** Enquanto o "fogo" subia e a fumaça cênica envolvia o poste, as crianças assistiam maravilhadas, algumas com as mãos postas como se estivessem em oração. A jovem manteve uma expressão dramática e serena, olhando para o horizonte como uma verdadeira mártir do teatro.

No final, assim que o Pequeno Juiz declarou o fim da execução, as "chamas" se apagaram, a moça foi desatada e o quintal inteiro rompeu em aplausos pela grandiosa e emocionante atuação de todos.

De onde a jovem ficou entre o fim da execução e o inicio do próximo julgamento?

Após a fumaça cênica se dissipar e os aplausos cessarem, a jovem não voltou imediatamente para dentro de casa. Naquela peça improvisada, a transição entre as cenas era parte do espetáculo.
Entre a execução e o próximo julgamento, a jovem foi levada para **"A Masmorra do Reino das Sombras"**.

- **O Local:** Tratava-se de um pequeno galpão de ferramentas ou um canto mais reservado do quintal, logo atrás da estrutura do tribunal, onde as paredes eram decoradas com tecidos escuros e luzes fracas para simular um ambiente opressivo.

- **O Ambiente:** Ali, ela permanecia sentada em um banco de madeira, ainda com as cordas frouxas — para garantir o conforto, já que a peça era um jogo — enquanto as outras crianças corriam ao redor, ajustando o cenário e preparando os novos figurinos para o ato seguinte.
- **O Papel:** Enquanto esperava, ela não perdia o personagem. Mantinha uma expressão de resignação pensativa, ocasionalmente trocando sussurros com o "Pequeno Juiz", que vinha até ela entre uma cena e outra para discutir como seria o próximo veredito.

Era um momento de pausa mágica: o "fogo" havia se apagado, mas o Reino das Sombras continuava vivo. Ela ficava ali, como uma rainha destronada aguardando o seu destino, observando a movimentação frenética dos pequenos atores que, com tanta seriedade, decidiam os rumos daquela história fantástica.

Primeiro Julgamento
Condenação: Fuzilamento

Como foi o julgamento?
Como foi a execução da sentença?

Como a primeira condenação da inquisição foi apenas o primeiro ato daquela grande peça teatral no quintal, o "Reino das Sombras" logo avançou no tempo para uma nova era ficcional. Para o segundo ato, o

Pequeno Juiz e as crianças decidiram mudar completamente o tema: saíram os tempos medievais e entrou um cenário de **tribunal militar revolucionário**.
Aqui está como se desenrolou esse segundo julgamento e a dramática execução:

O Segundo Julgamento: A "Corte Marcial"

O ambiente do quintal foi reorganizado. A mesa de madeira do juiz agora ostentava uma bandeira rústica e o menino trocou o manto de inquisidor por uma túnica que lembrava um antigo casaco militar, com medalhas feitas de tampinhas de garrafa.

- **A Nova Acusação:** A jovem foi trazida da "masmorra" pelos guardas e colocada diante da corte. Desta vez, a acusação era de **"espionagem e alta traição contra a Guarda Real"**. O crime? Ter ajudado prisioneiros a escaparem pelos túneis secretos do Reino.
- **O Debate:** Com muita expressividade, a jovem tentou se defender, argumentando que apenas teve compaixão. No entanto, o Pequeno Juiz, batendo seu martelo com firmeza, declarou que na guerra não havia espaço para a compaixão.
- **O Veredito:** Após uma breve "deliberação" com os jurados (as outras crianças sentadas nos bancos), o juiz levantou-se e leu a sentença em tom solene: **"Condenada ao fuzilamento ao nascer do sol."**

A Execução da Sentença: O Fuzilamento Teatral

Para a execução, a jovem foi levada até o muro de adobe nos fundos do quintal, que serviu perfeitamente como o paredão de fuzilamento.

- **O Paredão:** Ela foi posicionada de pé, de costas para o muro. Seus braços continuavam amarrados para manter o drama da cena, e uma pequena faixa de tecido preto foi colocada sobre os seus olhos como a tradicional venda dos condenados.
- **O Pelotão de Fuzilamento:** Três meninos da vila se perfilaram a alguns metros de distância. Eles seguravam "fuzis" feitos de pedaços de madeira e galhos retos de bambu. O silêncio no quintal era absoluto; até os adultos que assistiam seguraram o fôlego pela excelente atuação das crianças.
- **O Comando e os Efeitos:** O Pequeno Juiz, agora no papel de General, ergueu o braço e deu as ordens em voz alta:

"Preparar... Apontar..."

No momento do *"Fogo!"*, os meninos gritaram *"Bum!"* em uníssono. Para dar um efeito especial e divertido à cena, duas crianças escondidas atrás dos arbustos jogaram punhados de confetes vermelhos e pétalas de flores secas sobre a jovem.

- **A Queda:** Com extrema graça teatral, a jovem inclinou a cabeça e deslizou lentamente pelo muro até sentar-se no chão de terra, fingindo ter sido atingida pelos tiros de faz de conta.

O público infantil e os adultos caíram na gargalhada e aplaudiram de pé a interpretação dramática da jovem. Logo em seguida, o "General" correu até ela para ajudá-la a se levantar, enquanto todos se preparavam para o próximo e último ato daquela tarde de teatro.

Próximo Julgamento
Condenação: enforcamento

Como foi o julgamento?
Como foi a execução da sentença?

Com base na imagem fornecida e no contexto do "Reino das Sombras", aqui está uma descrição narrativa do próximo capítulo dessa dramatização teatral:

O Próximo Julgamento: "A Traição do Silêncio"

O clima no vilarejo mudou para o segundo ato. A noite parecia mais densa, e os lampiões pareciam projetar sombras mais longas contra as paredes caiadas. O cenário do "Tribunal da Inquisição", sob o pergolado de trepadeiras, foi reaberto com solenidade.

O Julgamento:

1. **A Acusação:** A jovem, trazida da masmorra improvisada, foi colocada novamente diante da mesa de madeira. Desta vez, a

acusação não era apenas um "pecado", mas algo considerado pior pelos inquisidores: **"Alta Traição e Conspiração do Silêncio"**. Ela foi acusada de proteger e esconder outros "pecadores" e de se recusar a revelar seus nomes sob o pretexto de lealdade.

2. **O Debate Teatral:** O menino juiz, batendo o martelo com força, exigia os nomes. Outras crianças, vestidas com capuzes escuros, circulavam a ré, sussurrando acusações. A jovem manteve uma atuação firme: de queixo erguido e lábios selados, ela balançava a cabeça negativamente, encenando uma recusa heroica.
3. **A Sentença:** Após um momento de "deliberação" dramática com os jurados (as outras crianças sentadas no banco), o juiz leu a sentença em voz alta de um pergaminho: *"Pela recusa em purificar sua alma através da confissão e pela proteção de traidores, a ré é sentenciada à morte por enforcamento, para que seu silêncio seja eterno."*

A Execução da Sentença: Uma Performance Simbólica

Para a execução, o palco mudou do pergolado para a área central da praça, perto da pilha de madeira carbonizada, agora silenciosa.

1. **O Patíbulo Improvisado:** Não havia uma forca real. No lugar, uma estrutura de madeira rústica, parecida com um tripé de acampamento alto, foi montada. No topo, uma corda de sisal estava amarrada, mas sem laço.
2. **A Ascensão:** A jovem foi conduzida até a estrutura, seus braços ainda atados. Um "carrasco" (outra criança com o rosto coberto)

colocou uma banqueta de madeira sob a corda. A jovem subiu na banqueta.

3. **A Simbolização do Fim:** Em vez de colocar um laço no pescoço dela, o que seria perigoso e contra as regras da brincadeira, o "carrasco" simplesmente segurou a ponta da corda e a encostou suavemente no ombro da jovem.
4. **O Ato Final:** O juiz gritou: *"Que a justiça do Reino seja feita!"* O carrasco empurrou a banqueta para longe dos pés dela.
5. **A Atuação:** Como não havia corda no pescoço, a jovem encenou a queda. Ela deu um passo curto para o chão e, com grande dramaticidade, deixou o corpo pender para a frente, inclinando a cabeça para o lado e fechando os olhos, simulando o fim da vida. As outras crianças ao redor soltaram um suspiro coletivo e encenaram um momento de luto silencioso, enquanto o "Reino das Sombras" consolidava seu poder.

No final, sob os aplausos da "plateia" (os adultos que observavam de longe), a jovem "ressuscitou" com um sorriso, e todos se prepararam para o terceiro e último ato da peça.

Próximo Julgamento
Condenação: Garrote

Como foi o julgamento?
Como foi a execução da sentença?

O clima no "Tribunal do Reino" atingiu seu ponto mais tenso e dramático durante o quarto ato da peça. O entardecer já havia dado lugar a uma noite azulada, e a iluminação dos lampiões criava um contraste vívido no pátio de pedra.
Aqui está como se desenrolaram esses momentos finais e solenes da encenação:

O Julgamento: "A Conspiração Final"

O cenário do tribunal foi montado novamente no centro da vila, mas agora com uma atmosfera ainda mais pesada. O pequeno juiz mantinha uma expressão extremamente séria, e os "guardas" e jurados ao redor pareciam absortos na gravidade da história.

- **A Acusação:** A jovem foi trazida da masmorra improvisada e sentada na cadeira de madeira. Uma nova placa de papelão com a palavra **"CONSPIRAÇÃO"** foi pendurada em seu pescoço. Ela foi acusada de liderar um movimento secreto para derrubar o "Reino das Sombras", usando sua influência para voltar o povo contra o tribunal.
- **O Silêncio da Ré:** Durante o interrogatório, a jovem manteve-se firme em sua atuação. Ela não negou as acusações, sustentando um olhar de dignidade e resistência.
- **O Veredito:** O pequeno juiz bateu o martelo de madeira na mesa com força e proferiu a sentença máxima do antigo regime: *"Por conspirar contra a paz do Reino, a ré é condenada à morte pelo Garrote Vil."*

A Execução da Sentença: O Garrote Teatral

A execução foi encenada com um impressionante cuidado cênico e simbólico, utilizando elementos construídos especialmente para a peça para garantir a segurança e o impacto visual.

- **O Aparelho Improvisado:** Atrás da cadeira onde a jovem estava amarrada, os adultos e as crianças montaram um poste de madeira com uma roda de carruagem e uma faixa de pano branco. O pano foi passado suavemente ao redor do pescoço da jovem, simulando a corda do garrote tradicional, mas sem exercer qualquer pressão real.
- **O Ato da Execução:** Um dos adultos da vila participou da cena como o executor. Com passos lentos e solenes, ele se aproximou da parte traseira do poste e começou a girar a manivela de madeira.
- **O Clímax:** Enquanto a roda girava dramaticamente, uma faixa de tecido branco foi colocada sobre os olhos da jovem como uma venda. Ela inclinou a cabeça suavemente para trás e para o lado, deixando o corpo relaxar na cadeira para simular o exato momento em que a sentença era cumprida.
- **O Luto do Público:** O silêncio tomou conta do pátio. As outras crianças assistiam à cena com os braços cruzados ou mãos postas, completamente imersas na seriedade da performance teatral.

Assim que o pequeno juiz declarou a execução encerrada, o "Reino das Sombras" fez um minuto de silêncio. Logo depois, a jovem levantou a venda e sorriu para a plateia, que aplaudiu entusiasticamente o fim de mais um ato memorável.

De onde a jovem foi transferida após a peça?

Após o encerramento do último ato e o término oficial da peça teatral, a jovem foi "transferida" daquele cenário lúdico e dramático do **"Reino das Sombras"** (o quintal da casa e o pátio da vila) de volta para a realidade do cotidiano.

Na prática, isso significou duas coisas dentro do contexto da brincadeira:

- **A Despedida do Cenário:** Ela foi finalmente desatada de todas as cordas cênicas e liberada das "masmorras" e estruturas de execução improvisadas onde passava os intervalos entre os julgamentos.
- **O Retorno à Convivência:** Ela foi "transferida" diretamente para a mesa de jantar da casa ou para a varanda principal, onde os adultos e as outras crianças se reuniram para celebrar o sucesso da apresentação, rir das cenas e compartilhar um lanche de final de tarde.